



## Tema 15

### Organização das sessões Testemunhos

Excertos dos diários de bordo (França) Relatos de experiências

As pessoas relatam os seus métodos de organização que podem diferir de uma estrutura institucional para outra:

“Este projeto é longo, a sua realização com grandes grupos é difícil, [...] para ter em conta cada aluno sem esquecer os objetivos.

Como fazer com que todos os alunos participem na criação das pranchas?

Como manter a coerência visual entre as pranchas, para que as ilustrações sejam compreensíveis para os espetadores?

Como elaborar uma história em conjunto com tantos participantes?

As respostas surgem à medida que o projeto avança.”

“Cada aluno tomou a seu cargo uma personagem da história para depois ser contada. A maquete foi feita em conjunto (em pequenos grupos).”

“A turma foi dividida em 8 grupos, cada um deles ficou responsável por uma prancha completa”; “Organização em subgrupos.”

“Primeiro, os alunos trabalharam individualmente: “chuva de ideias” de memórias; biografia linguística. Numa segunda fase, foram constituídos grupos de 4 alunos (pelos professores). Cada grupo era responsável pela redação de uma memória fictícia, correspondente a uma prancha do kamishibai, e depois pela criação visual (...).”

“Os alunos estiveram envolvidos em todas as etapas do projeto: primeiro foram levados a descobrir a técnica do kamishibai (foram contadas várias histórias), depois descobriram e reagiram ao Álbum “Je me souviens [Eu lembro-me]” de Georges Perec; de seguida, elaboraram fragmentos de memórias (oral e, depois, escrito) que foram transformados em pequenos poemas (os alunos procuraram criar rimas). Depois, fizeram um esboço do desenho da sua “prancha” e, por fim, criaram a sua prancha final escolhendo a sua própria técnica de pintura (pintura, tinta, pastel, etc.).”

Foco no processo de desenvolvimento de uma história:

1 - trabalho individual dos alunos a partir das suas memórias pessoais, dos cinco sentidos, de lugares, de pessoas...

2 - "triagem" das memórias dos alunos pelos professores: as palavras foram classificadas segundo 5 categorias - Lugar, Pessoa, Som/Audição, Cor, Objeto.

3 - os alunos, em grupos de quatro, selecionaram uma palavra de cada categoria e a partir delas escreveram uma memória fictícia. Trabalho sintático e de escrita poética - ideia visual: solicitar aos alunos que tragam fotografias antigas relacionadas com as suas memórias pessoais. – dimensão plurilingue: atividade de biografia linguística. Os alunos da unidade UPE2A (Unidade pedagógica para alunos recém-chegados) já tinham trabalhado antes nas suas biografias linguísticas e, por isso, apresentaram-nas oralmente aos alunos do sétimo ano. Estes últimos, por sua vez, criaram depois as suas biografias linguísticas.

Biografia linguística<sup>10</sup>: cada aluno tem um boneco em branco (Krumm & Jenkins, 2001) que deve colorir em função das línguas que conhece. Deve, também, justificar as escolhas das cores e das áreas que foram coloridas para explicar a importância da(s) língua(s) falada(s) e/ou conhecida(s).

4 - em grupo e em contexto de sala de aula, os alunos regressaram às memórias que identificaram com o objetivo de as enriquecer com novo vocabulário e uma construção sintática mais elaborada.

## Bibliografia

Krumm, H.-J., & Jenkins, E.-M. (2001). Kinder und ihre Sprachen - lebendige Mehrsprachigkeit. Sprachenporträts - gesammelt und kommentiert von Hans-Jürgen Krumm [Children and their languages - vibrant multilingualism: Language portraits collected and commented on by Hans- Jürgen Krumm]. Vienna, Austria: Eviva Verlag.

---

<sup>10</sup> Para mais informações sobre a biografia linguística, consultar o (Caderno A)